

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: O CONTRIBUTO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA DOCENTE

Simone de Fátima da Silva Gonçalves, Leonidas Taschetto (orient)
UNILASALLE - CANOAS

Resumo

Esta pesquisa de mestrado está vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação do UNILASALLE. Investiga as possíveis transformações ocorridas nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores da Rede Municipal de Canoas a partir das formações continuadas oferecidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), nos anos de 2013 e 2014, especialmente no que tange à utilização do acervo de literatura infantil, fornecido pelo programa, enquanto recurso para a alfabetização. Pretende-se, também, investigar como as professoras acolhem a qualidade desse material, assim como averiguar se utilizam outros livros e materiais além daqueles disponibilizados pelo PNAIC no processo de alfabetização.

Palavras-chave: PNAIC; Literatura Infantil; Prática Docente

Área Temática: Ciências Humanas

1. Introdução

Muitos estudos apontam para a importância de momentos lúdicos para as crianças. Ler pelo simples prazer que a literatura pode proporcionar já seria uma razão para o professor trazer o livro como um recurso imprescindível à sua prática docente. Acerca do encantamento todo próprio da literatura, Abramovich (2003) nos fala da sua importância na formação das crianças, pois é através do gosto pelas histórias que se inicia a formação do indivíduo como leitor.

No entanto, o papel da literatura infantil na formação das crianças vai além do prazer que ela pode proporcionar, uma vez que tem a capacidade de estimular a imaginação criadora das crianças, despertando nelas vários e variados cruzamentos de sentidos – a “sinestesia da percepção”, como formula Lúcia Pimentel Góes, “olhos, ouvidos, nariz, boca, pele ou visão, audição, olfato, paladar, tato, mais intelecto interagindo” (Góes, 2002: p.33).

Assim, além do prazer e do estímulo à imaginação que a literatura infantil pode oferecer às crianças, ainda há outro importante aspecto, que é de cunho pedagógico. Considerando esse princípio, o Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa traz a literatura infantil como uma importante ferramenta, tanto no processo de alfabetização e de letramento, quanto na apresentação dos conteúdos curriculares, distribuindo para as turmas de alfabetização, uma caixa de livros de literatura infantil, de acordo com a faixa etária dos alunos. Por intermédio das formações ocorridas nos municípios que aderiram ao programa, os alfabetizadores foram orientados acerca da importância da utilização desse recurso, bem como sobre a melhor maneira de utilizá-lo.

2. Referencial Teórico e Trabalhos Relacionados

Para o tratamento dos dados desta pesquisa, está sendo utilizada a Análise de Discurso (AD) francesa de Michel Pêcheux. As principais referências na área de literatura infantil utilizadas são: Abramovich (2003), Benjamin (2009), Corso (2006), Machado (2004) e Zilberman (1998). Em relação à formação de professores, estamos estudando os seguintes autores contemporâneos: Nóvoa (2009), Tardif (2007) e Zabala (1998). No que concerne às teorizações sobre o processo de letramento e alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscamos subsídios teóricos em autores como Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2003).

3. Metodologia

Na realização desta pesquisa, estamos utilizando, para a análise, alguns materiais de registro, produzidos pelos professores alfabetizadores participantes do PNAIC, durante os anos de 2013 e 2014. São eles: Relatórios das Sequências Didáticas; Livros da Vida; Fotografias dos ambientes alfabetizadores e Diários de Aprendizagens. Segue uma breve descrição de cada um destes materiais:

Diários de Aprendizagens: Durante os anos de 2013 e 2014, os encontros de formação continuada do PNAIC foram registrados em um caderno, de uso coletivo, denominado Diário de Aprendizagens. O registro foi realizado por uma alfabetizadora, participante dos encontros de formação do PNAIC, a cada encontro.

Conforme Zabala (2004, p. 9), o diário é “[...] uma forma de descarregar tensões internas acumuladas, de reconstruir mentalmente a atividade de todo o dia [...]” uma vez que ele tem por objetivo a reflexão da prática docente. Infelizmente, não foi observado, até então, o caráter reflexivo dos registros realizados pelas alfabetizadoras nos Diários de Aprendizagens. Apenas foi possível observar o relato fidedigno dos encontros, o que o autor nos descreve como “[...] documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas” (p. 13).

No entanto, o que busco como orientadora de estudos do PNAIC nos Diários de Aprendizagens são registros de práticas que envolvam a literatura infantil, foco dessa investigação científica. Até o momento, percebo que esse material poderá contribuir significativamente à realização desta pesquisa.

Sequência Didática: Uma das tarefas a distância propostas às alfabetizadoras participantes do PNAIC 2013 foi a realização de uma sequência didática com os alunos. Segundo o caderno de formação 6 (seis) do PNAIC 2012, sequência didática “consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem.” Ainda sobre esse instrumento, o PNAIC nos diz que ela “permite o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar.” (p.27).

Livro da Vida: Outra atividade a distância proposta às alfabetizadoras, no ano de 2014, foi à construção, junto a seus alunos, de um Livro da Vida. Essa técnica foi utilizada pelo pedagogo francês Freinet, com o intuito de permitir às crianças um livre registro das atividades cotidianas da sala de aula. Nesse livro é feito registro coletivo de textos verbais e visuais. Esse material foi produzido pelas alfabetizadoras e exposto no II Seminário Municipal do PNAIC, em dezembro passado. Na ocasião, pude observar uma riqueza muito grande de trabalhos e muitos deles traziam registros sobre práticas a partir de livros de literatura infantil. Meu objetivo é buscar pelo menos dez Livros da Vida com as alfabetizadoras e utilizá-los como fonte de pesquisa para minha investigação.

Fotografias dos ambientes alfabetizadores: Mais uma das atividades a distância requisitadas às alfabetizadoras, que participaram do PNAIC 2014, foi o registro, através de fotografias, de seus ambientes alfabetizadores. Esse material, produzido por elas, foi compartilhado com suas colegas de formação continuada, em apresentações individuais, com a utilização de slides (com cópia para as orientadoras de estudo), que o utilizaram como uma das formas de avaliação exigidas pelo Programa.

“A imagem, em especial a imagem fixa, é complexa” e para que possamos observar essa afirmação, basta que olhemos para ela por um tempo prolongado “sobre sua face visível para, logo, descobrir que a imagem nos leva em direção a outras profundidades, outras estratificações, ao encontro de outras imagens”. Ainda é preciso “inquietar-se diante de cada imagem” (Didi-Huberman, 2006b, p.37, apud SAMAIN).

Esse material ultrapassa a marca de trezentos registros, número aproximado de alfabetizadoras da Rede Municipal de Canoas. Cada professora realizou o registro de uma de suas salas de aula. Desse total será retirada uma amostra equivalente a 10 (dez) salas de aula a serem analisadas.

4. Resultados e Discussões

Nosso exercício de análise discursiva, portanto, fundamenta-se nas formulações tardias de Michel Pêcheux (1977), mas especialmente na sua última produção escrita intitulada *O discurso: estrutura ou acontecimento*.

Entende-se que as enunciações formuladas pelas professoras do PNAIC, assim como os demais materiais discursivos, são relevantes como suporte da análise, pois elas mobilizam a língua. Elas falam de si e de sua condição de alfabetizadoras e ao mesmo tempo de “alunas” do Pacto, que pode ser compreendido como um acontecimento. E todo acontecimento caracteriza-se pela novidade e imprevisibilidade, conduzindo potencialmente à diversidade de sentidos.

Neste sentido, partimos do pressuposto de que

[...] a análise de discurso consiste numa leitura interpretativa que passa pela descrição das marcas linguísticas destacadas. Essas marcas identificadas são submetidas a um processo de questionamento que as vincula a novas relações, nas quais sentidos outros aparecem, vinculados a outros enunciados discursivos (TASCHETTO, 2002, p.79).

O que foi dito ou escrito pelas professoras pode nos remeter, via memória histórico-discursiva, ao que foi dito em outras historicidades, sendo possível um resgate dessa presença de outros dizeres – não evidentes, mas possíveis – como constituintes do que foi dito.

Nas palavras de Taschetto (2002, p.79):

Esse enfoque torna-se possível principalmente através da concepção de que a língua é equívoca, ou seja, ela permite que um enunciado sempre se torne outro. Desse modo, a análise se efetiva num espaço situado entre a estabilização do sentido e sua transformação.

O procedimento que adotaremos para análise dos diferentes corpus discursivos será, portanto, interrogar as palavras ditas pelas professoras, tendo em vista a evidenciar a presença de sentidos outros que apontem para a heterogeneidade e ambivalência do ofício de professor.

Ao realizar uma análise prévia desse material, pude observar sinais muito evidentes de que as alfabetizadoras, em sua grande maioria, introduziram essa tarefa com uma história infantil, e que muitas delas foram retiradas dos livros de literatura infantil distribuídos pelo MEC, dentro do programa educacional PNAIC e que algumas utilizaram histórias trabalhadas na Leitura Deleite, realizadas pelas orientadoras de estudo durante as formações continuadas do Pacto. Sendo assim, acredito que esse material poderá ser importante à realização desta pesquisa.

Outro dado observado até o momento, diz respeito à análise das fotografias. Em grande parte delas venho encontrando pretendo encontrando marcas dos trabalhos realizados, a partir da literatura infantil, relacionados aos processos de alfabetização e de letramento.

5. Considerações Finais

O trabalho de pesquisa aqui apresentado está na fase da análise dos dados e ainda não apresenta resultados conclusivos, apenas, pela análise de alguns dos materiais que estão sendo utilizados, encontro marcas de que o PNAIC vem modificando a prática docente das professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Canoas, no entanto, os resultados mais conclusivos serão obtidos ao término desta análise.

Referências

- ABRAMOVICH, fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2003.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** 5a ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_6_MIOLO.pdf, acesso em 13/04/2015
- CORSO, Diana. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. « s'inquiéterdevantchaqueimage » (entrevista com Georges Didi-Huberman realizada por MathieuPotte-Bonneville e Pierre Zaoui), in Vacarme, nº37, outono de 2006b. <http://www.vacarme.org/article1210.html>
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GÓES, M. L. P. S. **Re-leituras da literatura para a juventude: uma pedagogia do imaginário**, Pedagogias do Imaginário – olhares sobre a literatura infantil, Porto, Asa, 2002, pp. 31-41
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos Infantis desde cedo**. São Paulo: Moderna, 2004.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1977.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TASCHETTO, Leonidas Roberto. **Profissão policial: efeitos de sentidos de ambivalência nos dizeres dos alunos-policiais (o que dizem, como dizem e por que dizem?)**. 2002. 197. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- TEIXEIRA, Kelly. **Infância e atualidade: a concepção de infância na prática educativa**. 2009-<http://www.pedagogia.com.br/artigos/infanciaatualidade/> acesso em 20/03/2015
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.